

COMENTÁRIO DA GESTÃO

OUTUBRO 2025



Prezados (as) cotistas,

Em linha com nosso compromisso com nossos clientes e parceiros, além deste conteúdo mensal, criamos também um canal de notícias no whatsapp com conteúdo diário, onde vocês poderão acompanhar mais de perto nossas pesquisas, notícias e ideias. Para fazer parte do canal, segue link: <https://tally.so/r/nGA4Me>.

Abaixo, o conteúdo elaborado pelo nosso Economista-Chefe, Igor Barenboim. Ao final da carta, trazemos também a visão da Gestão para os fundos da Reach.

Boa leitura!

▪ UMA TRÉGUA NA GUERRA TARIFÁRIA

Outubro foi um mês de redução de riscos globais resumidos pela revisão para cima das projeções de crescimento global pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pela revisão positiva da projeção de crescimento da corrente de comércio global de mercadorias pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Essas revisões se deram principalmente em decorrência da melhora da relação comercial entre Estados Unidos e resto do mundo. O final do mês foi coroado pela reunião entre Donald Trump e Xi Jinping que parecem ter chegado a um acordo que reduziu tarifas às exportações chinesas em 10 pontos percentuais além de regularizar o comércio de terras raras e a compra chinesa de produtos agrícolas americanos.

Além do alívio no campo do comércio, tivemos mais um dado de inflação americana abaixo do esperado, dando espaço para o BC americano continuar o ciclo de cortes de juros. O FED fez mais um corte de juros em outubro levando a taxa para 4%. O governo americano continua fechado (shutdown) por conta do impasse de republicanos e democratas no congresso sobre a elevação do teto da dívida pública. Isso significa que despesas não imprescindíveis do governo americano não podem ser realizadas, portanto há menos demanda agregada na economia e menos pressão inflacionária. Por outro lado, a produção de dados econômicos não é imprescindível também é afetada por esse impasse, deixando o FED desconfortável para cortar juros por estar dirigindo na neblina sem visibilidade completa do que está acontecendo. Por isso o corte em dezembro não foi dado como certo pelo BC americano, mas nós esperamos que ele ocorra.

Um ambiente de melhora do crescimento da economia global, normalização da corrente de comércio, queda da inflação e corte de juro pelo principal BC do mundo é muito positivo para preços de ativos de risco, como as bolsas de países emergentes. O menor risco de ruptura do comércio mundial e uma possibilidade de pausa no ciclo de corte de juros americanos levaram a um fortalecimento do dólar americano e a uma pausa na apreciação de ativos alternativos a moeda reserva como o ouro e bitcoin.

No América Latina, vale destacar o surpreendente sucesso nas eleições legislativas do partido do Milei na Argentina que passou a deter cadeiras suficientes para impedir vetos no congresso. Essa vitória permite que a agenda de reformas do governo continue avançando. A manutenção do sucesso da direita no continente traz perspectivas auspiciosas para estratégias de consolidação Fiscal. As

pesquisas eleitorais no Chile seguem indicando a vitória de um presidente de direita que propõe consolidação fiscal e mais flexibilidade ambiental.

No Brasil, seguimos com inflação acima da meta com sinais de arrefecimento. Expectativas de inflação mais longas em queda e crescimento econômico resiliente e desemprego na mínima. É um contexto ainda desafiador para que o Banco Central possa iniciar cortes de juros devido a força da economia corrente, mas a redução da desancoragem das expectativas da inflação nos sugere estarmos chegando mais perto. O BC ainda enxergava a inflação em 3,4% no horizonte relevante que é bem acima da meta. Na ausência de novos choques esse número deveria baixar para 3,2% a 3,3% com o deslocamento agora que entramos no 3T2025, mas a aprovação da isenção de IR para rendas abaixo de 5 mil por mês deve estimular a economia mantendo a projeção de inflação pressionada.

Do ponto de vista político, o governo começou o mês de outubro com sucesso total e aprovação unânime pela câmara dos deputados da isenção de imposto de renda até 5 mil reais e criação de um imposto de renda mínimo para rendas mais elevadas. Mas, o mês terminou com o governo na defensiva, explicada por uma fala de Lula em que dizia que “traficante era vítima”, seguida da escolha do governo em não participar de ação do Rio de Janeiro contra o Comando Vermelho. A saliência a respeito do tema de segurança pública voltou “a baile” e teve o condão de levar o governo federal de volta para as cordas. Talvez o início de outubro tenha sido o auge da aprovação do governo Lula.

▪ COMENTÁRIOS DOS GESTORES

REACH FIA

No Reach FIA, os principais ganhos vieram de setores defensivos, como serviços financeiros e indústrias. As recentes notícias do fechamento de capital do Banco Pan, passando a se tornar subsidiária integral do Banco BTG foram bastante positivas para o papel, contribuindo para a boa performance no fundo e nas demais estratégias de renda variável Brasil. Além disso, papéis ligados a produção industrial ligados em especial relacionados ao setor elétrico, como WEG, tiveram boa performance impulsionados pelo demanda global advinda da Inteligência Artificial. As principais perdas concentraram-se em locadoras e empresas de óleo e gás.

REACH TOTAL RETURN

No Reach Total Return, os grandes destaques do mês foram as posições em renda variável Brasil, como as presentes na carteira do Reach FIA. Além das já citadas, contribuíram positivamente no fundo posições nos setores de educação e varejo, como Vivara, que segue com expectativa de um bom resultado para este trimestre, mesmo com a desaceleração do setor somada da boa surpresa de expansão de margem, apesar do custo do ouro. Nos demais mercados, tivemos ganhos com posições táticas em dólar contra real e aplicadas em juros nominais. As principais perdas foram oriundas da posição de hedge de futuro de S&P500 e assim como no FIA, dos setores de locadoras e empresas óleo e gás.

REACH GLOBAL

No Reach Global, tivemos destaque para as posições em empresas de semicondutores e computação em nuvem. Os anúncios de parceria com Open AI, no caso de AMD e de investimentos do governo americano, para Intel, contribuíram para o bom retorno do fundo no mês. Além disto, Softbank, Nvidia e TSMC, com a boa divulgação de resultados, reiteraram a grande demanda por semicondutores de ponta. Na computação em nuvem, como citado na carta de Setembro, Amazon teve boa performance ao demonstrar a reaceleração de seu business da AWS, que vinha sendo considerado como "atrasado" pelo mercado no atendimento à demanda de IA. Por fim, Cameco também se beneficiou de anúncio do governo americano em alocar ao menos \$80 bilhões no desenvolvimento de novos reatores nucleares através da sua subsidiária Westinghouse. As principais perdas concentraram-se em papéis ligados à mineração de metais preciosos, puxados pelo recuo do preço de ouro e prata.

REACH SMALL CAPS

No Reach Small Caps, o destaque positivo do mês foi Cruzeiro do Sul, que subiu 18% pela captação positiva de alunos no segundo semestre, trazendo expectativas de revisão de lucros no ano. Adicionalmente, Vivara e Mills também trouxeram contribuições positivas no portfólio. As principais perdas concentraram-se em Marcopolo, impactada por realizações após a forte alta dos meses anteriores. O mês foi marcado por uma discrepância entre as performances do Ibovespa e do índice Small Caps, mesmo assim, o fundo teve valorização expressiva superando os dois índices.

REACH JUROS ATIVOS

Na renda fixa, as posições aplicadas em juros nominais foram responsáveis pelos principais ganhos nos fundos durante o mês e já foram reduzidas. Seguimos com posições não direcionais, tanto na curva de juros nominais quanto na curva de juros reais, com o objetivo de explorar possíveis alterações dos vértices emitidos pelo Tesouro Nacional ao longo de 2026. Desde a última reunião do COPOM, o principal destaque no mercado de renda fixa local foi a melhora dos dados de inflação. Os núcleos apresentaram uma dinâmica mais favorável, enquanto as expectativas de inflação para 2027 e 2028, extraídas do relatório FOCUS, sofreram uma relevante revisão baixista. Do ponto de vista da atividade econômica, não houve grandes surpresas: a economia cresce em ritmo mais moderado, o CAGED permanece forte e a taxa de desemprego se estabilizou. Olhando adiante, seguimos acreditando na continuidade da postura firme por parte do Banco Central, de modo que vértices mais longos nos parecem mais apropriados para posições aplicadas, enquanto preferimos operar de forma tática na parte curta da curva, avaliando continuamente se o prêmio de risco embutido está coerente com a comunicação da autoridade monetária.

REACH HIGH GRADE

No Reach High Grade, a rentabilidade do fundo foi impactada pela abertura dos spreads em diversas debêntures da carteira, especialmente a posição em Sendas (ASAIA1), que apresentou abertura de 51 bps. Por outro lado, os spreads dos títulos bancários permaneceram estáveis. Ao longo do mês, as cotas de FIDCs ganharam maior relevância na carteira, passando a representar cerca de 7% do portfólio. A combinação da abertura dos spreads das debêntures com a maior participação dos FIDCs contribuiu para elevar o carregamento médio da carteira para CDI + 1,33% a.a.

▪ RENTABILIDADES

Fundo	out/25	2025	12 Meses	Desde o início	Início	Categoria
REACH TOTAL RETURN	3,1%	27,5%	18,0%	317,3%	29/12/2016	RENTA VARIÁVEL
IMA-B	0,5%	9,4%	5,6%	119,4%		
REACH FIA	4,4%	35,7%	18,2%	269,6%	01/12/2014	RENTA VARIÁVEL
Ibovespa	6,3%	17,6%	3,0%	0,0%		
REACH SMALL CAPS	2,6%	31,6%	13,7%	15,3%	09/04/2024	RENTA VARIÁVEL
Ibovespa	6,3%	17,6%	3,0%	15,1%		
REACH GLOBAL	2,0%	18,4%	18,4%	18,4%	25/03/2025	RENTA VARIÁVEL
MSCI ACWI	3,4%	11,3%	11,3%	11,3%		
REACH XP SEG PREV	4,2%	24,7%	14,0%	42,0%	26/04/2023	PREVIDÊNCIA
IMA-B	0,5%	9,4%	5,6%	18,0%		
REACH PREV MODERADO FIM	1,9%	23,6%	10,9%	47,9%	13/06/2019	PREVIDÊNCIA
CDI	1,2%	11,8%	12,7%	74,1%		
REACH JUROS ATIVOS	1,8%	8,6%	9,9%	9,9%	03/12/2024	RENTA FIXA
CDI	1,2%	11,8%	12,7%	12,7%		
REACH RENTA FIXA DI	1,3%	11,7%	12,6%	15,5%	30/08/2024	RENTA FIXA
CDI	1,2%	11,8%	12,7%	15,7%		

DISCLAIMER: Este material tem caráter exclusivamente informativo e tem como objetivo apresentar a estrutura da gestora e os principais fundos sob sua administração. As informações aqui contidas foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e refletem a opinião da Reach Capital Investimentos Ltda. ("Reach Capital") na data de sua elaboração, podendo ser alteradas sem aviso prévio. Este material não constitui oferta de venda ou solicitação de compras de cotas de fundos de investimento ou de qualquer outro ativo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e a rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e da lâmina de informações essenciais antes de investir. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de um período mínimo de 12 (doze) meses. Fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A Reach Capital não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas, nem por decisões de investimentos tomadas com base neste material. Este documento não substitui a lâmina de informações essenciais, tampouco constitui demonstração de desempenho. Para confirmação de informações, entre em contato com a Reach Capital.

